

ESTUDO DE CASO DO PROJETO AGROECOLOGIA PARA TODOS

**João Pedro da Luz Milhomem¹, Leonardo Nunes das Neves¹
Wanderson Lopes de Sousa², Romário Lima de Araújo.**

¹ Acadêmico de agronomia - IFTO. e-mail: <joaoluzm95@gmail.com >

¹ Técnico em agropecuária e acadêmico de agronomia.- IFTO. e-mail: <leonardopesquisa@outlook.com>

² Técnico em agropecuária e acadêmico de agronomia.- IFTO. e-mail: <wandersonlopes05@hotmail.com >

² Acadêmico de agronomia.- IFTO. e-mail: <romario.ma@hotmail.com >

Resumo: O projeto foi uma iniciativa desenvolvida no município de Araguatins, durante a semana agroecológica, um evento institucional idealizado e desenvolvido pelo IFTO-Araguatins; o objetivo da pesquisa era passar para a comunidade da cidade e arredores, informações referentes a práticas de preservação ambiental e utilização consciente dos recursos naturais. O trabalho agroecologia para todos, se desenvolveu nas escolas de ensino fundamental, onde os alunos foram instruídos sobre a importância da consciência ecológica, na realização das atividades diárias, também foram repassados conceitos introdutórios de agricultura sustentável e cultura em áreas urbanas; é importante ressaltar que a prática extracurricular, utilizou-se de conceitos socioconstrutivistas, com uma metodologia pedagógica bem lúdica de suporte para tudo que foi lecionado. No que diz respeito à avaliação de resultados, os alunos ao término do projeto, foram incentivados a realizar uma discussão sobre todos os temas abordados, posteriormente os mesmos confeccionaram um mural com desenhos e textos agroecológicos, um produto direto dos conhecimentos adquiridos durante a iniciativa agroecologia para todos. Esse projeto se tratou de uma transferência de informações dos acadêmicos para a comunidade escolar de Araguatins, com enfoque direcionado para práticas de conservação ambiental, onde foram ministradas aulas nesse sentido na escola Aldinar Gonçalves de Carvalho.

Palavras-chave: Araguatins, agroecologia, socioconstrutivismo, lecionar

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental nasceu com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada com o ensinar a oportunidade de um conhecimento que permitisse mudar o comportamento voltado à proteção da natureza. ([HERCKERT, 2017](#)).

Segundo Capra (2013), Uma das alternativas para a inclusão da temática ambiental no meio escolar é "a aprendizagem em forma de projetos". Essa é uma proposta alinhada com o novo entendimento do processo de aprendizagem que sugere a necessidade de estratégias de ensino mais adequadas e torna evidente a importância de um currículo integrado que valorize o conhecimento contextual. As atividades de educação ambiental precisam extrapolar o âmbito escolar e promover o aprendizado e, até, a transformação de todos nós.

Segundo Nalini (2012), proteger a natureza precisa ser tarefa permanente de qualquer ser pensante e aprender a conhecê-la e respeitá-la pode levar uma vida inteira. Não há limite cronológico, em termos de educação ambiental, para que todos estejam em processo de aprendizado constante. Entretanto, como a maioria dos temas transversais, educação ambiental é um muito abrangente e a maioria dos projetos que se propõem a trabalhar o assunto procuram concentrar-se em focos mais específicos dentro deste grande assunto.

Araguatins é um município localizado na mesorregião do bico do papagaio, localidade situada no estado brasileiro do Tocantins; essa pequena cidade que tem aproximadamente 35.000 habitantes segundo dados do IBGE (2016), apresenta uma economia baseada na agricultura e pecuária, apesar da grande quantidade de terras destinadas a essas atividades, os níveis produtivos em comparação aos indicadores nacionais, ainda são baixo, e as práticas de manejo são pouco eficientes e predatórias, sendo necessário o repasse de informações para as pessoas tanto do meio urbano como rural, sobre formas mais ecológicas de se encarar a vida.

O objetivo do projeto agroecologia para todos de forma clara, era fazer com que os cidadãos araguatinsenses, por meio de uma ação participativa possam ter acesso a um conhecimento ambiental e agroecológico, principalmente os estudantes de ensino fundamental da cidade, mostrando para os mesmos a importância de se preservar a natureza para as gerações futuras.

2 METODOLOGIA

O projeto agroecologia para todos, foi realizado nos dias 16 e 17 de junho como uma extensão das atividades desenvolvidas na semana agroecológica, a iniciativa foi posta em ação na escola estadual Aldinar Gonçalves de Carvalho, no município tocantinense de Araguaatins, os alunos selecionados para participar da proposta, foram os discentes do sexto ano do ensino fundamental. Durante as palestras sobre os temas agroecológicos, as crianças foram instigadas a pensar sobre a questão da forma mais abrangente possível, levando em consideração até mesmo os papéis das mesmas como agentes sociais.

Os recursos empregados durante o decorrer do projeto foram o quadro negro, onde se fazia exposições de textos de relevância técnica; banners confeccionados em tecido, visualmente agradáveis e chamativos, que continham informações sobre a evolução histórica da agroecologia; projetor de imagens, para que se pudesse criar um ambiente de imersão total dentro da ideologia,

por meio da apresentação em slides; caixa amplificadora e microfone, para facilitar o processo de comunicação.

No que diz respeito aos conteúdos ministrados, as diretrizes buscaram uma linha de mais fácil compreensão e que pudesse facilmente ser percebida no cotidiano dos alunos, entre os temas abordados pode-se citar: a história da educação ambiental e agroecologia, produção e consumo de produtos orgânicos, agroecologia como parte ativa do agronegócio, práticas agroecológicas em escala nacional e internacional, mudanças climáticas e as influências antrópicas, fruticultura em vasos e olericultura em espaços urbanos.

As aulas foram divididas em blocos, cada bloco era pontuado por um intervalo, após a pausa os alunos podiam manifestar suas dúvidas e relatar suas experiências. Os blocos eram sempre referentes aos conteúdos pré-determinados para as disciplinas de agroecologia e educação ambiental, neles os temas escolhidos para fazer parte da palestra eram destrinchados; três desses assuntos causaram mais impacto no público, os alunos tiveram um engajamento maior quando se falou de produção e consumo de alimentos orgânicos, mudanças climáticas, fruticultura em vasos e olericultura urbana.

No tocante a alimentação orgânica, quando foi discutido o benefício do consumo de produtos de origem atestada e a influência dos tratamentos culturais na qualidade final dos alimentos, os discentes prontamente levantaram o questionamento sobre a necessidade de produção de maiores quantidades de alimentos, em espaços menores, e sobre a possibilidade de se fazer isso de forma orgânica, a discussão foi acalorada e se chegou ao consenso que a prática sofreu evoluções, mas precisa de releituras para potencializar o nível de eficiência; já em relação às mudanças climáticas, mesmo com pouca idade os alunos se mostram críticos, ao apontar as alterações que podem ser percebidas sem muito esforço, dentro do cotidiano dos mesmos; o bloco de fruticultura e olericultura urbana, foi um sucesso por que teve oficinas com algumas práticas de jardinagem.

Ao final das aulas os alunos foram convidados a se organizar para um pequeno debate onde os conhecimentos adquiridos durante o projeto, foram descritos por uma perspectiva mais introspectiva, pelos próprios discentes, conseqüente a essas discussões eles confeccionaram textos e desenhos, que foram colocados em um mural, servindo assim como um marco de recordação da iniciativa do projeto agroecologia para todos, é importante ressaltar o comprometimento dos discentes, que o tempo todo se envolveram com tudo que foi proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É necessário que as instituições de pesquisa extensão e fomento, se mobilizem para divulgar as informações de interesse coletivo, a sociedade civil muitas vezes não esta a par, de fatos de grande relevância para toda a coletividade, eventos como a semana agroecológica, tem um efeito muito positivo sobre a visão do todo pelas partes, o mundo vista sobre outra ótica de forma holística e descentralizada, sendo fundamental para que os princípios norteadores sejam internalizados na consciência profunda da população.

No decorrer do projeto, alguns aspectos importantes foram postos sobre a mesa, um deles foi à necessidade de ter um engajamento dos membros mais jovens da sociedade com as causas agroecológicas, foi nesse momento que os integrantes da organização criaram um braço da iniciativa, denominado agroecologia para todos, que iria ser posto em pratica na escola de ensino fundamental Aldinar Goncalves de Carvalho, possibilitando a transmissão de conhecimento de uma maneira mais atrativa.

Durante as discussões sobre o modelo didático da palestra, uma referencia pedagógica acabou se destacando mais que as outras, a socioconstrutivista, pela utilização da linguagem estimulante, onde o processo de cognição se tornasse natural, facilitando a interação entre os alunos e os palestrantes, era necessário que as informações fossem sintetizadas de forma simples, garantindo que houvesse o entendimento de todos, reinterpretando assuntos de difícil aprendizado, permitindo que os discentes tivessem liberdade para apresentar seu conhecimento de forma mais congruente, a retenção dos conhecimentos agroecológicos seria contraposto pela avaliação da aplicabilidade pratica dos conceitos, como sugere os trabalhos de Strieder (2002).

Os resultados do projeto agroecologia para todos possivelmente não será visto agora, pelo simples fato que ciclos levam tempo par se fecharem, mas pelos relatos dos alunos pode se perceber mudanças sutis que aconteceram de forma quase imediata, a atitude de reduzir o consumo de papel, a redução no desperdício de água, a adoção de arvores, são mudanças pequenas, mas bastante perceptíveis, são esses passos tímidos que no futuro serão a vitória em uma caminhada longa rumo à sustentabilidade.

Cada vez mais se faz necessário a adoção de sistemas que proporcionam a compensação das necessidades da sociedade atual, sem que haja um comprometimento de disponibilidade para as

futuras, esse paradoxo é uma responsabilidade de todos, realizando reflexões sobre o tema é possível visualizar um futuro áureo, onde todos esses alunos, se unem em torno de uma causa de interesse coletivo, chamada agroecologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é mundialmente conhecido por suas riquezas naturais, pela simpatia do povo, pelo futebol e samba, mas uma coisa é consideravelmente importante dentro do território brasileiro, e não pode de forma alguma ser esquecida, a displicência com os temas ambientais, esse é um país que padece de um profundo desequilíbrio ecológico entre os biomas, os estados são extremamente negligentes, enquanto o povo vivem em uma condição de completo desconhecimento, e em meio a uma sistema política e econômico predatório, toda essa situação tende a se aprofundar ainda mais, e a principal alternativa é a melhoria continua na educação.

A educação é uma das principais ferramentas de transformação social, durante as varias revoluções e efervescência históricas, o papel da escola foi assumindo uma importância cada vez maior, por ser nesse ambiente que as pessoas depositam sua confiança, na transmissão continua de informações e ideologias, é no ambiente escolar que a sociedade educa seus membros de mais tenra idade (as crianças e adolescentes), fornecendo aos mesmos toda sorte de conhecimentos, para plena compreensão das variáveis que envolvem o convívio social.

Existem varias formas de se solucionar essa crise ecológica e ambiental, mas é necessário que as escolas estimulem ao máximo a atuação conjunta nas aulas e nas atividades extracurriculares, criando um planejamento participativo que envolva o corpo docente da instituição e a comunidade, assim como visto no projeto agroecologia para todos; garantindo assim uma evolução continua na qualidade dos estudos. Os alunos como o ponto final do processo de ensino, também precisam ser consultados, para garantir que mesmo que gradual as mudanças possam se estabeleçam de formas consistentes.

Os discentes mais jovens devem ser sempre vistos como membros atuantes da sociedade, um aluno bem instruído na adolescência, tem que ter garantido pela união, o acesso a informações, que possam melhorar a sua capacidade de análise critica, esse discente quando posto em frente a assuntos referentes ao avanço da devastação ecológica, deve como um cidadão atuante da sociedade, ter uma opinião formada e congruente.

Os alunos precisam ser desafiados por uma proposta inovadora, um bom exemplo é a utilização das aulas lúdicas em forma de palestra, com oficinas assim como foi feito na escola

fundamental Aldinar Gonçalves de Carvalho durante o desenrolar do projeto, levando as crianças a fazerem um paralelo entre a natureza vista de uma perspectiva literária e a visão prática, os alunos seriam instigados por novas realidades, aplicando sempre a linguagem da sustentabilidade como ferramenta de comunicação, criando um modelo de gestão colaborativa, que tem um caráter unificador, sendo amplamente discutido, podendo ao longo do tempo, resolver as demandas regionais.

REFERÊNCIAS

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2015.

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21. In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável.** In: Torres, C.A. (org.). **Paulo Freire y la agenda de la educación latino americana en el siglo XXI,** (pp.81-132). Buenos Aires: Edições do CLACSO, 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=330170#topo>>. Acesso em 10 de agosto de 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Berna. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

NALINI, R. **Justiça: Aliada Eficaz da Natureza.** In: TRIGUEIRO, A. (coord.) **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização: por uma vivência criativa.** Florianópolis: Habitus, 2002.

VYGOTSKY, L. S., Luria, A. R. & Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone Edusp, 1988.